



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)

2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Programas Especiais



GÊNERO, MATERNIDADE, COTIDIANO E O CARCÉRE

Felipe Henrique Oliveira da Silva¹, Raquel de Aragão Uchôa Fernandes², Michelle Cristina Rufino Maciel³,
Priscilla Karla da Silva Marinho⁴, Laura Susana Duque-Arrazolas
E-mail: philippu.felipe@gmail.com

Segundo dados do *International Centre for Prison Studies* há aproximadamente 700.000 mulheres encarceradas no mundo, e o Brasil surge como a quarta maior população carcerária feminina do mundo. A pesquisa *Modos de vida urbanos: cotidianos subalternos nas cidades*, volta-se também, para a compreensão das relações sociais estabelecidas a partir de mulheres com vivência no sistema carcerário de Pernambuco. Partimos do pressuposto que em uma sociedade desigual, as possibilidades de acesso a direitos e de bem-viver são limitadas em decorrência dos atributos de classe, gênero, etnia/raça e geração. Para este plano de trabalho, *Gênero, maternidade e o cárcere* buscamos revelar cotidianos de mulheres que vivenciaram o encarceramento. Está colocada para a pesquisa uma espécie de continuidade do tempo e das relações do cárcere, no pós-cárcere. Seja por que as condições que levam ao cárcere, tais como pobreza, abandono, violação de direitos, se faz muito presente, seja, porque a passagem pelo cárcere se torna um estigma muito pesado no cotidiano destas mulheres. Para chegar até as mulheres firmamos uma proposta de cooperação com o Patronato Penitenciário de Pernambuco, órgão de execução penal ligado à Secretaria Executiva de Justiça e Direitos Humanos, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, que exerce as funções de acompanhamento de processos, atenção psicossocial, pedagógica, e de inclusão produtiva de homens e mulheres apenados em regime aberto ou semiaberto. As mulheres que compõem esta pesquisa estão ainda em cumprimento de pena, mas fora do cárcere, estão sendo identificadas e ouvidas durante os grupos mensais de acolhimento, intitulado: *Diálogo entre Mulheres*, que ocorrem mensalmente no Patronato. Organizamos e mediamos seis grupos com as mulheres. A presente pesquisa é qualitativa com inspiração no método da pesquisa-ação, através da utilização dos grupos mensais como círculos de pesquisa para este trabalho. Os resultados obtidos até o momento apontam que há uma reprodução geracional de trajetórias subalternas na história de vida destas mulheres, agravada pela vivência do/no cárcere, com incidência sobre as suas subjetividades, estabelecimento de relações com as pessoas, bens e serviços.

Palavras-chave: Mulheres, Maternidade, Cárcere.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E